



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

OLGA RODRIGUES DE MENDONÇA

**NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DE
DELMIRO GOUVEIA (1975-2020)**

**DELMIRO GOUVEIA-AL
2020**

OLGA RODRIGUES DE MENDONÇA

**NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DE
DELMIRO GOUVEIA (1975-2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal de Alagoas- *Campus* do Sertão, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Profa. Ma. Sheyla Farias Silva

**DELMIRO GOUVEIA-
AL 2020**

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca do
Campus Sertão Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Sâmela Rouse de Brito Silva CRB-4/22063

M539n Mendonça, Olga Rodrigues de

Notas sobre a Igreja Batista de Delmiro Gouveia
(1975-2020) / Olga Rodrigues de Mendonça. – 2020.
52 f. : il.

Orientação: Profa. Sheyla Farias Silva.
Monografia (Licenciatura em História) – Universidade
Federal de Alagoas. Curso de História. Delmiro
Gouveia, 2020.

1. História oral. 2. Igreja Batista. 3. Delmiro Gouveia - AL.
I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

OLGA RODRIGUES DE MENDONÇA

NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DE DELMIRO GOUVEIA (1975-2020)

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao corpo docente do curso
de História - Licenciatura da
Universidade Federal de Alagoas -
Campus do Sertão, e aprovado em
23 de novembro de 2020.

Sheyla Farias Silva

Profa. Ma. Sheyla Farias Silva - UFAL (Orientadora)

Banca Examinadora:

Rodrigo Pereira

Prof. Dr. Rodrigo Pereira - UFAL

Vladimir José Dantas

Prof. Me. Vladimir José Dantas - SEDUC - SERGIPE

AGRADECIMENTOS

As palavras são insuficientes para expressar o sentimento de alguém que supera obstáculos e vence uma batalha. A emoção diante de obstáculos que pareciam intransponíveis. Ainda assim, impulsionada pela inquietude que me move nesse instante, vou ousar me curvar diante das palavras para alimentar minha alma fazendo uso do combustível denominado gratidão às pessoas especiais que povoaram a solidão desta escrita e não me deixaram sozinha nessa trajetória.

À Deus, Autor da minha existência, o meu Louvor e Adoração, pelo milagre da vida; por me sustentar firmemente na minha trajetória e me capacitar a transpor limites, a vencer desafios e a transformar meus passos tímidos e inseguros em grandes e ousados voos.

Ao amor da minha vida, Djalma Mendonça, (*In Memoriam*), presente especial de Deus, com quem aprendo/aprendia todos os dias a desvelar os segredos do amor, da cumplicidade, do respeito e da confiança, por suportar as minhas ausências. Grata pelo companheirismo nas madrugadas, pelo olhar sensível em todos os momentos e incentivo em cada empreitada, fazendo a vida ser mais intensa, significativa e mais feliz. A você, o meu mais puro e profundo amor, sempre!

Aos meus filhos, Ellen e Wesley Mendonça, em quem me inspiro sempre para me reinventar como pessoa todos os dias e como mãe a cada instante. Por cada abraço revigorante, cada olhar alimentador; pela presença carinhosa e torcida incondicional. Vocês me desafiam a ir além do que eu imagino ser possível e me oferecem forças pra transcender os meus limites. São a garantia de continuação da minha história, a minha extensão neste mundo, portanto, a minha esperança.

Aos meus pais, Genesio e Lourdes, *In memoriam*, base fundamental da minha vida, com os quais aprendi desde cedo o valor do amor, da honestidade e do respeito; com amor incondicional, sempre me incentivaram e acompanharam, desde os primeiros passos até a minha mais veloz carreira e que estão presentes em cada sonho, empreendendo esforços para torná-los realidade.

Aos meus irmãos, pois com vocês aprendi a superar dificuldades da vida, a vencer obstáculos, a me descobrir e a ousar novas conquistas. Tenho em mim as marcas das nossas histórias/vidas entrecruzadas, serei sempre um pouco de cada um de vocês, com muito orgulho.

À minha orientadora, Professora Sheyla Farias, por ter acreditado nesta proposta e na possibilidade de concretizá-la; pela confiança depositada, pela disponibilidade e cuidado. O meu respeito e admiração, sempre!

Aos colegas de turma Ayrton, Júnior Braga, Tais Souza, Marilene, Elzita, Miqueias...

Aos Professores, desde o jardim da infância até os mais longínquos caminhos do mundo acadêmico, pela seriedade e compromisso na docência, pelas leituras, discussões, provocações e desafios. Cada um, a seu modo, proporcionou-me “deslocamentos”, reflexões intensas e necessárias à construção desta investigação e ao aprendizado da vida

A UFAL, que contribuiu sobremaneira para a aquisição de livros e participações em eventos acadêmicos, pelas experiências profissionais vividas.

MENDONÇA, Olga Rodrigues de. **NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA IGREJA BATISTA DE DELMIRO GOUVEIA (1975-2020)**. 49 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - História) - Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. 2020.

RESUMO

A presente pesquisa apresenta um breve histórico da religiosidade no município de Delmiro Gouveia, a partir da fundação da Igreja Batista em Delmiro Gouveia, apontando sua possível contribuição na formação religiosa da população desse município. A necessidade de estudos acerca dessa temática se deve ao fato desse ser um terreno fértil à pesquisa em diversas áreas, pois a cidade e a figura emblemática do seu fundador desperta o interesse científico, econômico, social e acadêmico, no entanto, a questão religiosa ainda é um assunto com pouca visibilidade e praticamente nenhuma contribuição da academia acerca da formação religiosa dos habitantes dessa cidade. As etapas da pesquisa envolveram discussões teóricas, levantamento de dados bibliográficos, visitas ao *locus* da pesquisa, coleta de dados através de questionário e observação minuciosa do acervo histórico da Igreja Batista de Delmiro Gouveia. Quanto a metodologia nossa pesquisa assumirá um caráter descritivo e bibliográfico a partir das referências sobre a história do protestantismo no Brasil em Silva (2011), Rosa (2005), e dos batistas de Alagoas em Prado (2008) e Geier (2012). Também fizemos uso da coleta de dados através de entrevistas, com ênfase na história oral; revelando assim o ponto de vista dos indivíduos que conhecem a história de um lugar privilegiado, o daqueles que viram e viveram a história, e que nos possibilitaram o acesso às falas de personagens ligadas à trajetória da Igreja Batista dessa urbe, desde sua fundação até os dias atuais.

Palavras-Chave: História da Igreja Batista. Delmiro Gouveia. História oral. Religiosidade em Alagoas.

ABSTRACT

This research presents a brief history of religiosity in the municipality of Delmiro Gouveia, from the foundation of the Baptist Church in Delmiro Gouveia, pointing out its possible contribution to the religious formation of the population of that municipality. The need for studies on this theme is due to the fact that it is a fertile ground for research in several areas, as the city and the emblematic figure of its founder arouses scientific, economic, social and academic interest, however, the religious issue is still it is a subject with little visibility and practically no contribution from the academy regarding the religious formation of the inhabitants of that city. The research stages involved theoretical discussions, collection of bibliographic data, visits to the research site, data collection through a questionnaire and detailed observation of the historical collection of the Baptist Church of Delmiro Gouveia. As for the methodology, our research will assume a descriptive and bibliographic character from the references on the history of Protestantism in Brazil in Silva (2011), Rosa (2005), and the Alagoas Baptists in Prado (2008) and Geier (2012). We also used data collection through interviews, with an emphasis on oral history; thus revealing the point of view of individuals who know the history of a privileged place, that of those who saw and lived history, and who enabled us to access the speeches of characters linked to the trajectory of the Baptist Church in this city, from its foundation to the current days.

Keywords: History of the Baptist Church. Delmiro Gouveia. Oral History. Religiosity in Alagoas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Número Absoluto de Católicos e Evangélicos.....	21
Figura 2 - Gráfico da transição religiosa no Brasil.....	21
Figura 3 - Primeiras imagens do acervo da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia	24
Figura 4 - Alunos da Escola Bíblica de Férias no ano de 1978	25
Figura 5 - Vista aérea da Igreja Batista de Delmiro Gouveia	26
Figura 6 - Foto da fachada da Igreja Batista de Delmiro Gouveia	27
Figura 7 - Interior da 1ª Igreja Batista de Delmiro	27
Figura 8 - Igreja Batista no Povoado Rabeca em 2019.....	29
Figura 9 - Sede provisória da Igreja em 2005	29
Figura 10 - Congregação no povoado Turco	29
Figura 11 - Registro de pessoas convertidas em 1979.....	31
Figura 12 - Registro de Batismo em 2016.....	31
Figura 13 - Conjunto Coral da 1ª Igreja Batista Dez/78.....	34
Figura 14 - Coral Adorar-te durante apresentação pública em Delmiro Gouveia	34
Figura 15 - Fachada da Igreja com cartazes divulgando projetos	35
Figura 16 - Ações do Projeto Anjos da Noite	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 PROTESTANISMO NO BRASIL	15
2 A IGREJA BATISTA NO BRASIL	17
2.1 Distribuição espacial de católicos e protestantes no Brasil	20
2.2 A história da Igreja Batista em Alagoas	22
3 IGREJA BATISTA DE DELMIRO GOUVEIA	23
3.1 Localização espacial da Igreja Batista de Delmiro Gouveia.....	25
3.2 A expansão da Igreja Batista de Delmiro Gouveia.....	28
3.3 Exercício dos Fundamentos da Igreja Batista: Batismo	30
3.4 Estrutura organizacional e fundamentos da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia	32
3.5 A Igreja Batista De Delmiro Gouveia E Seu Papel Humanizador.....	33
3.6	
A evangelização com propósito humanístico	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE	
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

A religiosidade faz parte da história do ser humano desde a aparição dos primeiros hominídeos. Antes do aparecimento da escrita, os seres humanos acreditavam que os fenômenos da natureza, tais como chuva e as transformações climáticas eram de responsabilidade de grandes deuses. A partir dessa crença, e com o passar do tempo, as civilizações se desenvolveram e com elas desenvolveram-se também a história das diversas religiões existentes pelo mundo (ARAÚJO, 2016). A propagação do evangelho também tem sua importância no desenvolvimento e evolução de uma nação. Vivemos numa sociedade em que um número considerável de pessoas e particularmente de líderes de opinião nos *mass media* (televisão, rádio, revistas e jornais principais de âmbito nacional) desprezam, ignoram e até condenam a influência da Igreja na dimensão social, cultural, política e econômica (GEIER, 2012).

Até o início do século XIX, não se encontrava no Brasil traço algum do protestantismo. Os protestantes que aqui passaram, mais precisamente de origem francesa e holandesa que se instalaram na época colonial, levaram consigo quando foram expulsos todos os vestígios de uma igreja reformada, inclusive os traços de sua catequese indígena. (GONZALES, 2000 *apud* ARDISSÃO, 2017).

A história protestante no Brasil começou por meio da chegada de missionários holandeses e franceses, entre os séculos XVI e XVII, na cidade do Rio de Janeiro. Entretanto os portugueses, na posição de colonizadores na época, eram católicos e por isso começaram a desenvolver uma perseguição sanguinária que findou na dispersão protestante. Somente no século XIX quando a família real portuguesa chegou ao país, foi possível evangelizar por meio de missionários provenientes da Europa, cuja religião era o Anglicanismo. Conseqüentemente, foi permitida a realização de cultos no primeiro templo construído pelos protestantes na cidade do Rio de Janeiro (ROSENDHAL, 2009). Ainda segundo Rosendhal (2009), o outro grupo que chegou ao país foram os metodistas, juntamente com o Pastor Justin Spaulding em 1836. Posteriormente chegaram os luteranos em 1845. Esse grupo também fundou sua igreja no Rio de Janeiro. Por conseguinte, chegaram os missionários escoceses congregacionais Robert e Sara Kalley, em 1855. Esses missionários apresentavam boas relações com o imperador Dom Pedro II, entretanto, passaram a sofrer de forma significativa ampla perseguição religiosa. A religião católica dominou isoladamente o cenário religioso do país até os anos iniciais de 1800. Poucos anos depois, a comitiva do Rei de Portugal (Dom João VI) atracava no Brasil promovendo uma série de transformações, inclusive no cenário

religioso (LINDBERG, 2017).

Pode-se dizer então que a entrada da religião protestante foi iniciada com a vinda da Família Real para o Brasil e também a partir dos tratados de 1810, conhecidos como o Tratado da Aliança e Amizade e o Tratado de Comércio e Navegação. Esses tratados originaram o interesse britânico no que tange à economia brasileira daquela época, porquanto o país era grande produtor de cana-de-açúcar. Desse modo, a posição hegemônica inglesa causaria uma influência poderosa, não apenas na procura de vantagens econômicas, e sim na significação de prerrogativas de cunho religioso, pois a Inglaterra era, e ainda é uma nação categoricamente protestante (GONZALES, 2000 *apud* ARDISSÃO, 2017).

É importante salientar que, a partir do Tratado de Comércio e Navegação, foi facilitado as idas e vindas dos protestantes ao Brasil, o que favoreceu a fixação de um considerável número de reformados em virtude da tolerância religiosa que o referido tratado impôs. Assim, os ingleses celebravam seus cultos protestantes a bordo de seus navios bélicos que ficavam ancorados no porto do Rio de Janeiro ou celebravam esses cultos em residências particulares (LINDBERG, 2017). Para Lima (2008 *apud* FERREIRA, 2017), um ponto relevante é que simultaneamente os tratados consentiam "livre" trânsito para qualquer sujeito, até mesmo para os protestantes, ao mesmo tempo em que a liberdade de culto se tornava de certo modo restrito, já que não podiam estabelecer templos evangélicos. Ou seja, as casas para a realização de cultos deveriam ser as mais discretas possíveis, preferencialmente casas domésticas ou privadas sendo proibidos os cultos ao ar livre.

A partir de então o protestantismo foi, inicialmente, condenado pelas classes dominantes da época obtendo inclusive o título de “religião estranha” à tradição cultural do país. Foi nesse cenário e observada como religião estrangeira, todavia, paulatinamente foi ganhando entusiasmo e ênfase o exercício dos missionários. De acordo com Azevedo (2007) no protestantismo transformador (de conversão) sobreveio outra transformação nas igrejas onde, as mais remotas, perderam seu impulso de sectarismo para uma maior assistência das congregações já constituídas. Foi nessa atmosfera que as igrejas protestantes principiavam a se desenvolver nos centros mais urbanos e compunham amplos grupos religiosos. Diante desse cenário e numa perspectiva regional, a cidade de Delmiro Gouveia, é o *locus* dessa pesquisa que pretende mostrar a história da religiosidade nesse território, assim como nos propomos a relatar a história da Igreja Batista de Delmiro Gouveia a partir de documentos, imagens, relatos e, principalmente com ênfase na história oral (JOUTARD, 2007), ouvindo a voz daqueles que testemunharam, experienciaram e viveram a história da formação religiosa

da população dessa cidade, e , principalmente da chegada dos batista nesse território.

A metodologia dessa pesquisa assumirá um caráter descritivo e bibliográfico a partir das referências sobre a história do protestantismo no Brasil em Silva (2011), Santos (2005), dos batistas de Alagoas em Prado (2008) Geier (2012) e sobre a história oral em Jouthard (2007), considerando-a como a metodologia de pesquisa que possibilita, através da realização de entrevistas, entendidas a partir do conceito de memória em Alberti (1996) como acontecimento e ação e como “resíduo de uma ação específica, qual seja, a de interpretar o passado – uma ação que é desencadeada tanto pelo entrevistado quanto pelo entrevistador” (p.5), ou seja, o acesso a informações e a história através de pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea”¹. Sobre o tipo de pesquisa, cabe salientar o que pontua Gil (1999, p. 42) sobre a pesquisa de caráter social “como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” e que pode ser aplicado às mais diferentes formas de investigações e realizadas no âmbito das mais diversas ciências sociais”.

¹ Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral/programa>. Acesso em: 20 set. 2019.

2 PROTESTANISMO NO BRASIL

A terminologia “evangélica” mais conhecida na América Latina assinala as religiões cristãs geradas ou que provêm da Reforma Protestante ocorrida na Europa do século XVI. O protestantismo encontra-se dividido em duas amplas vertentes: protestantismo tradicional (conhecido como histórico) e o pentecostalismo. Trata-se de grupos que emergiram no Brasil de duas maneiras, a saber: uma se origina da imigração e a outra se origina do trabalho missionário (SANTOS, 2005). Conforme foi citado no presente trabalho, o protestantismo imigrante constituísse nos primeiros meados do século XIX, quando os imigrantes alemães chegaram ao Brasil, especialmente na Região Sul, na qual instituem a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.

Já as igrejas protestantes de missão são organizadas no país na segunda metade do século XIX, através dos evangelizadores norte-americanos oriundos, sobretudo do sul dos Estados Unidos e por povos que vieram da Europa. Essa conexão religiosa provocou influência na constituição cultural moderna no país (AZEVEDO, 2007). Para Santos (2005) geralmente as igrejas protestantes clássicas eram o sustentáculo dos evangélicos. Isso ocorria em um período anterior a chegada das novas cadeias doutrinárias, tais como o pentecostalismo e o neopentecostalismo. As igrejas protestantes clássicas desempenhavam uma relevante importância acerca da vida religiosa daquela sociedade, porquanto, se preservava liturgias a maneira do século XIX, mediante a retentiva protestante.

Por outro lado, o Pentecostalismo é considerado pelos chamados “evangélicos” um movimento de renascimento de dentro do Cristianismo colocando ênfase particular em uma vivência direta e subjetiva com Deus por meio do batismo no Espírito Santo. A terminação Pentecostal é emanada de pentecostes um vocábulo grego que narra a festa israelense semanais. Para os cristãos, é o acontecimento que festeja a descida do Espírito sobre os que seguiam a Jesus Cristo (SHANTZ, 2013). Outro fator importante é que o movimento pentecostal abrange as igrejas que se iniciaram no reavivamento nos Estados Unidos entre os anos de 1906-1910. Foram os conhecimentos e a experiência do “batismo no Espírito Santo” que levaram os componentes que passaram por essa experiência a exclusão de suas remotas congregações, uma vez que, originou intensas separações e polêmicas entre as designações evangélicas, sobre a ambiguidade dessa designações, Bellotti pontua que

Deste modo, formou-se assim outras comunidades que levaram o nome de Assembleias de Deus (não confundir com a denominação brasileira que leva o mesmo nome, enquanto que aquela é um movimento que reuniu várias igrejas que aceitavam a experiência dos dons espirituais no batismo com o Espírito Santo, esta última foi uma denominação fundada em terra brasileira), congregações etc (BELLOTTI, 2011, p. 55).

Entendemos, a partir de Bellotti, que geralmente as igrejas protestantes que se encontram no Brasil da corrente pentecostal vem crescendo de maneira expressiva no âmbito evangélico brasileiro, já que elas colocaram e proporcionaram a seus componentes uma nova experiência divina, que é “Batismo no Espírito Santo” irrompendo com as liturgias clássicas das igrejas de ordem histórica. Apesar disso, é necessário ressaltar outra coligação, a saber: os evangélicos neopentecostais. Este grupo formou um grupo paralelo aos evangélicos pentecostais, mas com uma identidade distinta. Possuem uma forma muito sobrenaturalista de encarar sua vida religiosa, com ênfase na busca de revelações diretas da parte de Deus, de curas milagrosas para doenças e uma intensa batalha espiritual entre forças espirituais do bem e do mal, que afirmam ter consequências diretas em sua vida cotidiana. São, em geral, mais flexíveis e modernos em questões de costumes em relação aos Pentecostais tradicionais (SILVA, 2011).

Os evangélicos neopentecostais segundo Elwel (1989, p.836 *apud* ARDISSÃO, 2017) são oriundos de igrejas do pentecostalismo original ou mesmo das igrejas tradicionais. Surgiram 60 anos após o movimento pentecostal nos Estados Unidos e foram denominados de carismáticos. Sendo que aqui no Brasil essa nomenclatura é reservada exclusivamente para um grupo dentro da igreja Católica que se assemelha aos pentecostais. As igrejas protestantes da corrente neopentecostais chegaram e inovaram mais uma vez no meio evangélico, pois elas deram mais ênfase em questões litúrgicas de adoração (louvor) e teológicas no sentido de curas divinas e prosperidade. Outra mudança inserida por esse segmento doutrinário foi a secularização das igrejas e os padrões morais se tornaram menos rígidos (SILVA, 2011).

3 A IGREJA BATISTA NO BRASIL

Existe uma grande disputa entre os batistas acerca da vinda da denominação para o Brasil. Alguns pesquisadores batistas consideram como marco inicial a instalação da Igreja Batista de colonos norte-americanos em Santa Bárbara d'Oeste, São Paulo, em 1871. Outros defendem o ano de 1882, quando os missionários da Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos chegaram ao Brasil e fundaram a Igreja Batista de Salvador, na Bahia.

Após enviarem missionários à China, à Índia e à África, os batistas do Sul dos Estados Unidos começaram a viajar para os países vizinhos. Assim, em 1851, o relatório de uma comissão especial questionava: “será que a parte sul denosso próprio continente não apresenta clamores especiais para nossa obra missionária?” Em 1857, a Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos voltou o olhar para o Japão e para o Brasil “como importantes e proeminentes campos de trabalho missionário”. Então, ficou decidido que, a partir de 1859, o Brasil seria recomendado como um campo missionário para os batistas sulinos dos Estados Unidos (AZEVEDO, 2007). Em 1859 o missionário Thomas Jefferson Bowen, que atuava na África, ficou bastante doente e, de retorno para os Estados Unidos, começou a estudar a língua yorubá, para poder atuar como missionário no Brasil entre a população de escravos trazidos do continente africano. Diante das restrições legais, Bowen conseguiu apenas distribuir algumas Bíblias e falar com alguns escravos, evangelizando-os por pouco menos de nove meses (AZEVEDO, 2007). Essa foi a primeira entrada missionária batista no Brasil. A segunda entrada de missionários batistas não obedeceu a um plano. Na década de 1860, os norte-americanos passaram a se interessar especialmente pela Amazônia. Nesse mesmo período iniciou-se uma discreta imigração de famílias do Sul dos Estados Unidos para o interior de São Paulo, como consequência da Guerra de Secessão norte americana. Esses migrantes escolheram o Brasil, influenciados pela leitura dos colportores.⁵ Posteriormente chegaram os missionários, Azevedo ressalta que

[...] a partir da migração motivada pela guerra entre escravagistas e antiescravistas nos EUA, estava “descoberto” o Brasil, para os batistas. Os primeiros missionários vieram não somente para evangelizar, mas também para fugir da guerra. Assim, esses primeiros que chegaram ao Brasil, foram aos poucos divulgando aos irmãos batistas norte- americanos como era a vida no novo país. Dessa forma, a vinda de missionários em direção ao Brasil não cessaria mais, mesmo depois de parada a migração (AZEVEDO, 2007, p. 191-194).

Compreende-se com o que foi citado anteriormente que o evangelho por meio dos

batistas foi procurando seu espaço dentro do cenário em que os mesmos atuavam. Outro ponto importante é ter chegado um território que era submetido as ordens da coroa portuguesa que na época era predominantemente católica, embora o Brasil fosse um país independente recentemente. No começo de 1865, milhares de sulistas, atraídos por uma nova oportunidade, mostrada pela propaganda imigracionista do Brasil, começaram a vir ao país, fixando-se principalmente no Estado de São Paulo, mais precisamente na região de Santa Bárbara d'Oeste. Como a maior parte da colônia norte-americana era composta de evangélicos, foi necessário formar igrejas, dentre elas, a batista, organizada no dia 10 de setembro de 1871, sob a liderança do pastor Richard Ratcliff.

Smith continuou sua missão em Pernambuco de modo que associou a Educação Religiosa com a Educação Teológica. Inicialmente essa educação foi ministrada através de aulas dadas pelos missionários em suas casas, depois surgiram os Seminários: Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, organizado em Recife (PE), por Salomão Ginsburg, em 1º de abril de 1902, e o Seminário Teológico Batista do Sul, fundado pelo missionário John Watson Shepard, na cidade do Rio de Janeiro em 1908 (GEIER, 2012). A estes dois Seminários, foram agregados dezenas de outros espalhados por todo o país, com milhares de alunos. Foi a partir de então que se deu o início das escolas batistas, chamadas de Educa Geral ou Secular. A Educação chamada de Geral ou Secular teve a mesma origem: o desejo de abrir oportunidades para o estudo da juventude e de criar escolas com capacidade para exercer influência sobre a sociedade brasileira. O Colégio Taylor Egídio, fundado em Salvador pela senhora Laura Taylor e pelo Capitão Egídio Pereira de Almeida, foi o primeiro a vingar. Em 1922 ele foi transferido para a cidade de Jaguaquara, onde existe até hoje (PRADO, 2008).

Depois do colegio taylor Egidio, fundado em salvador pela senhora Laura Taylon e pelo capitão Egidio Perreira de almeida, e por ser o primeiro a vingar e por causa dele, e com sua transferencia em 1922 para a cidade de jaguaquara, onde existe até hoje. Então apartir da capacidade de abrir oportuidades sobre a sociedade brasileira o colegio taylon Egidio veio acompanhado de uma gama de colegios; entre eles o colegio Batista de Alagoas que se encontra o setimo nessa organização, encontra nesse cenario tambem o Colégio Batista Brasileiro de São Paulo em 1902 ; o Colégio Americano Batista do Recife; o Instituto Batista Industrial em Corrente (PI);o Colégio Americano, em Vitória; o Colégio Batista Shepard no Rio de Janeiro; o Colégio Batista Alagoano em Alagoas; o Colégio Batista Fluminense em Campos dos Goytacazes (RJ); o Colégio Batista Mineiro, em Belo Horizonte. Além destes colégios, dezenas de outros foram organizados com a ajuda dos missionários ou por iniciativa

de igrejas, convenções estaduais e de particulares batistas. A contribuição dos batistas na área educacional é realmente notável, considerando tanto a qualidade quanto a quantidade. Hoje, cerca de dois milhões de brasileiros já passaram pelas escolas batistas (PRADO, 2008). Os primeiros membros batistas no território brasileiro eram pessoas advindas das camadas populares, como por exemplo, um funileiro, um ex-padre, uma dona de casa e as domésticas dos missionários. Após um ano da fundação, a Igreja Batista no Brasil já contava com vinte fiéis e seis "pontos de pregação" na cidade de Santa Bárbara D'Oeste (HARRISON e REIS PEREIRA *apud* BELLOTTI, 2011, p. 42).

Segundo Feitosa (1978 *apud* FERREIRA, 2017), os primeiros missionários batistas sofreram perseguições e ações violentas por parte da Igreja Católica. A oposição oferecida pelo catolicismo, por exemplo, em Pernambuco provocou tumultos durante cultos, queima de bíblias em praça pública, ameaça e agressão física aos adeptos da crença protestante. Mesmo existindo a tolerância para com as "outras religiões", era comum a união dos que exerciam o poder público aos eclesiásticos católicos, para provocarem desconfortos aos protestantes. Mesmo assim, a partir da fundação da Primeira Igreja Batista no Brasil, este segmento religioso expandiu-se para várias regiões do país. Ainda segundo Ferreira (2017), em 1866 existiam no Brasil quatro igrejas Batistas restritas aos colonos estrangeiros. Uma era localizada em Salvador, uma no Rio de Janeiro, uma em Maceió e outra em Recife. Em 1888, fase em que a família Bagby já atuava no Brasil, existiam oito igrejas missionárias, em seis estados, somando um total de 212 adeptos. Após 25 anos depois da inauguração da Primeira Igreja Batista em Salvador, já havia em todo Brasil mais de 4.000 membros batistas. Deve-se lembrar que são considerados membros da Igreja Batista somente as pessoas batizadas, sejam elas crianças, jovens ou adultos. O rápido crescimento da Igreja Batista também está relacionado com as imigrações da Letônia, que se deram por causa das perseguições políticas e religiosas:

Vinte e cinco famílias imigraram para o Brasil em 1890". Elas organizaram a primeira Igreja Batista Letã em Rio Novo (Santa Catarina), com 75 membros em 1892. Esta congregação obteve uma grande gleba de terra em Nova Odessa e abriu caminho para a imigração em massa de sua pátria. De 1890 a 1922 quinze colônias letãs formaram-se no Brasil, constituídas principalmente por batistas. Treze igrejas foram formadas entre elas com mais de 500 membros. Nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, mais de 2.000 batistas letões imigraram, aumentando o número de batistas no Brasil (FEITOSA, 1978 *apud* FERREIRA, 2017, p. 33).

O autor acima destaca que, com a onda imigratória, foi possível ampliar o número dos batistas no país, de modo que se pudesse dar continuidade ao trabalho do evangelho,

sobretudo em um país miscigenado e que estava aberto a aprender outras doutrinas, ainda que existisse resistência de outras religiões, pois devido a pluralidade cultural do Brasil, esse país também reflete uma pluralidade de grupos religiosos muito diversa em cada região. Como fizeram os batistas de outras procedências geográficas e culturais, à proporção que as igrejas comunidades iam surgindo, os batistas letos² foram organizando a estrutura eclesiástica nacional através de juntas executivas setoriais, cuidando porém de manter a autonomia de cada igreja local. A organização nacional atuava através de duas estratégias principais: a manutenção de um programa de publicações (revistas, Bíblias, hinários, jornais e livros) e a instituição de um programa de formação de lideranças - por meio de estabelecimentos regulares de ensino, como institutos e seminários (AZEVEDO, 2007, p. 195).

Em 1900, os batistas tinham 21 missionários, 35 igrejas locais, e 1932 membros. Depois de sete anos, por ocasião da comemoração dos primeiros vinte e cinco anos de missão batista no Brasil, a igreja possuía 83 igrejas em 20 Estados e 4.276 adeptos (BELL, CRABTREE; MESQUITA *apud* AZEVEDO, 2007, p. 200). Os estados onde a Igreja Batista conseguiu maior número de adeptos, nas primeiras décadas do século XX, localizavam-se no litoral, onde a população brasileira era mais concentrada e urbanizada (Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco e Bahia). Além das questões sociais e geográficas, o trabalho missionário no interior do Brasil ainda era tímido com relação às cidades litorâneas (FERREIRA, 2017).

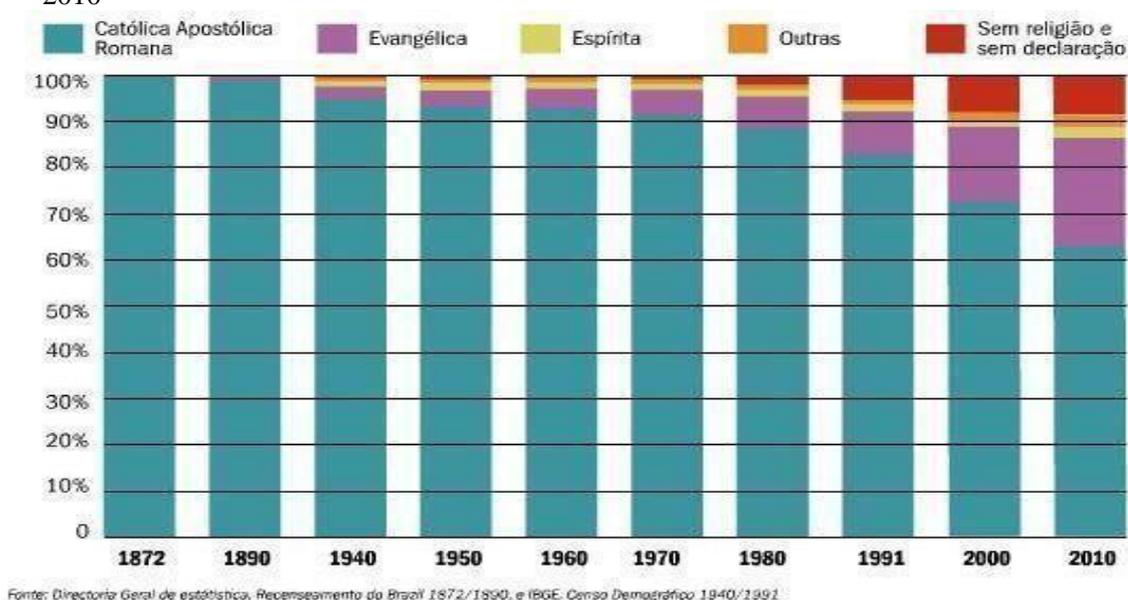
Na contemporaneidade, em termos de organização, a maior parte das Igrejas Batistas operam no sistema de governo congregacional, isto é, cada templo local possui autonomia administrativa, regida sob o regime de assembleias de caráter democrático. A grande maioria dessas igrejas são associadas a "convenções", que são, na verdade, associações Batistas que procuram auxiliar umas às outras em diversos aspectos, como jurídico, financeiro e formacional (criação de novas igrejas). Essas associações não possuem qualquer poder interventor, pois uma das características da maioria dos batistas é a autonomia de cada igreja local (ARAÚJO, 2016).

3.1 Distribuição espacial de católicos e protestantes no Brasil

² O termo "leto" ou "letoniano" vem de lett, que significa cavar a terra ou arar, deduzindo-se assim ser agricultor [...] Durante sua história o povo leto foi dominado por alemães, poloneses e russos. A religião dos antigos letos era o panteísmo naturalista. Era mais crença e tradição do que propriamente adoração. Não tinham nenhum ídolo fabricado pela mão humana nem sacrifício de sangue [...] As primeiras tentativas de levar o cristianismo ao povo leto foram feitas sob a ameaça da espada. Disponível em: Acesso em Jan. 2020.

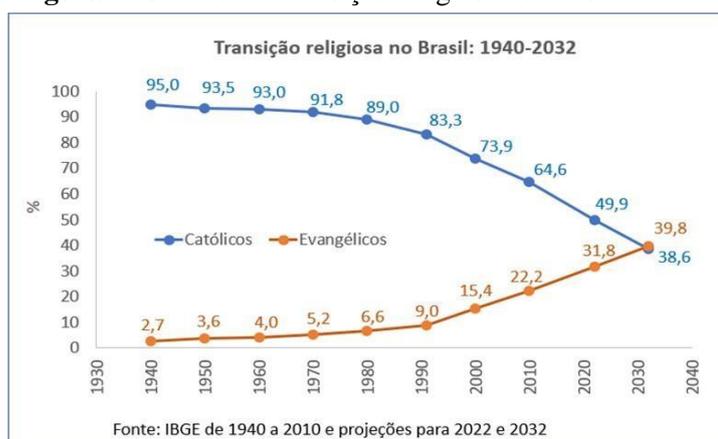
Apesar dessa tímida tentativa do protestantismo em terras brasileiras, provavelmente em virtude da colonização portuguesa, o Brasil ainda é um país predominantemente católico. No entanto, dados da pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgada pela revista VEJA³, na edição de 18 de fevereiro de 2017, revelam que este domínio católico tem entrado em declínio.

Figura 1 - Número Absoluto de Católicos e Evangélicos, Taxa de Crescimento Anual e Razão entre Evangélicos e Católicos (rec), por Situação de Domicílio, Brasil: 1991-2010



Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Figura 2: Gráfico da Transição religiosa no Brasil



³ O número de evangélicos no Brasil aumentou 61,45% em 10 anos, segundo dados do Censo Demográfico divulgado nesta sexta-feira (29) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2000, cerca de 26,2 milhões se disseram evangélicos, ou ,4% da população. Em 2010, eles passaram a ser 42,3 milhões, ou 22,2% dos brasileiros. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-em-10-anos-aponta-ibge.html>. Acesso em Ago. 2019.

Fonte: Unisinos⁴

Segundo os resultados do Censo Demográfico de 2010, tem aumentado os números da diversidade religiosa no Brasil. A proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido elevada. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. O estudo do IBGE mostra ainda que atualmente 22% dos brasileiros são evangélicos. A perspectiva é de que, se as igrejas protestantes mantiverem o ritmo de crescimento de 7,43% por ano, até 2022 metade da população brasileira será evangélica (VEJA, 2017). Segundo dados do IBGE sobre as religiões no Brasil, os mapas acima revelam uma maioria esmagadora daqueles que se declaram católicos, mas ao observarmos a figura 1, percebemos que o catolicismo caiu de 73,7% em 2000 para 65,0% em 2010, num fenômeno que não se limita ao Brasil, pelo contrário, “Está ocorrendo em toda a América Latina, segundo o levantamento “Religião na América Latina”, divulgado em 2014, pelo Instituto de Pesquisa Pew⁵, assim como ao observarmos a figura 2, é possível perceber a expectativa de crescimento do público evangélico.

A partir de 1991, no entanto, começa a cair a porcentagem de católicos e a subir a de evangélicos. “Aproximadamente, os católicos estavam perdendo 1% de fiéis por década (entre 1872 e 1980). A partir de 1991, eles começam a perder 1% por ano” (ALVES et al, 2017). Segundo Geier (2012), o declínio do catolicismo surgia como objeto de estudo, pois um certo declínio do catolicismo no Brasil já vinha sendo percebido, pelo menos, desde a década de 1970 (CAMARGO, 1971). No entanto, “não havia clareza nem concordância sobre o ritmo e o grau da queda da religião hegemônica”. Alves *et al* (2017) considera que mesmo após cinco séculos da hegemonia católica no Brasil não se constituíram na exclusividade ou ausência de outras filiações religiosas que não fosse o catolicismo.

3.2 A história da Igreja Batista em Alagoas

Muitos anos antes de os primeiros missionários batistas chegarem a Alagoas, outros grupos evangélicos estiveram em terras alagoanas, embora sem conseguirem evangelizar o seu povo. Em 1630, com a invasão holandesa, chegaram aqui missionários da Igreja Cristã

⁴ Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/585245-transicao-religiosa-catolicos-abaixo-de-50-ate-2022-e-abaixo-do-percentual-de-evangelicos-ate-2032> Acesso em Ago. 2019.

⁵ Religion in Latin America Widespread Change in a Historically Catholic Region. Disponível em: <file:///C:/Users/Desktop/mapa%20religi%C3%A3o.pdf> Acesso em Nov. 2019. Acesso em Ago. 2019.

Reformada. Inicialmente, o trabalho daqueles obreiros ficara restrito aos invasores. Destinava-se a prestar assistência religiosa aos soldados e funcionários do governo holandês (PRADO, 2008).

De acordo com Prado (2008) posteriormente, em 1874, chegou a Maceió o missionário americano John Rockewel Smith. Ele era pastor e membro da Igreja Presbiteriana, reconhecido como bom pregador e profundo teólogo. Sua primeira pregação ocorreu na Rua do Comércio, no número 40, então residência do senhor Francisco Moraes Sarmiento. Em uma das noites, houve grande tumulto seguido de apedrejamento contra o pregador, o que o fez desistir de evangelizar Alagoas, regressando então para a capital pernambucana.

O trabalho evangélico em Alagoas foi árduo e difícil, pois durante quase um século o catolicismo manteve seu domínio na província alagoana. Todavia, a introdução do evangelho foi se dando paulatinamente até chegar ao sertão alagoano inclusive em Delmiro Gouveia.

4 IGREJA BATISTA DE DELMIRO GOUVEIA

A história da Igreja Batista de Delmiro Gouveia foi escolhida como objeto de pesquisa dessa autora pela proximidade com seus membros e pela confiabilidade e facilidade no acesso às informações históricas e à seus membros. Na cidade de Delmiro Gouveia, distante quase trezentos quilômetros de Maceió, existiam na cidade duas denominações evangélicas - a Assembleia de Deus e a Igreja Pentecostal de Cristo no Brasil, segundo relato da membro batista Gilda Meire Batalha Lisboa Monteiro⁶, em entrevista concedida em 2018. A mesma também nos revela que na sua trajetória e a de muitos dos membros da Igreja, e de pertencer à essa comunidade religiosa, o que marcou sua vida e, conseqüentemente a História da 1ª Igreja Batista em Delmiro Gouveia, a qual frequenta desde os oito anos foi

O que Marcou ainda eu creio, que ainda marca né Olga, eu creio que é assim a questão do crescimento, a questão da união, da comunhão dos trabalhos em sim (sic) é muito prazeroso estar junto, então assim a Igreja né, então a igreja o que marca, o que marca muito era isso, é essa a questão da propagação da palavra do evangelho, de ver vidas transformadas, restauradas né, de ver vidas rendendo aos pés do Senhor, então isso era muito marcante (MONTEIRO, 2018).

Por meio de um convite oriundo da Junta de Evangelização e sob a supervisão do Pastor Jonas Pereira, teve início os trabalhos para que a referida junta aprovasse a compra de uma casa em Delmiro Gouveia, que segundo relatos dos congregados mais antigos, assim

⁶ Anexo 1

como dos pastores que por ali passaram, era o ano de 1975 e o valor pago foi de 60.000 (sessenta mil cruzeiros), conforme moeda em vigor à época. Segundo consta em Ata lavrada da Sessão que organizou a Primeira Igreja Batista de Delmiro Gouveia, realizada em quatro de dezembro de 1976 (anexo C), que ocorreu após a cerimônia de inauguração do templo, na qual o pastor José Ribamar Miranda, missionário escolhido para ser o primeiro pastor, convidou outros pastores para a formação do concílio e da diretoria, e na qual a “congregação reafirmou o propósito de se organizar em igreja”.

Figura 3 - Primeiras imagens do acervo da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia, 1978.



Fonte: Acervo da Igreja Batista de Delmiro Gouveia

Segundo o pastor Jonas Bispo Pereira⁷, um arquivo vivo da memória da Igreja, cujo nome é citado em inúmeros documentos e relatos dessa Casa, e que estava presente durante os primeiros trabalhos na concretização da implantação da Batista na cidade de Delmiro, revela, a partir de suas reminiscências, as circunstâncias da convenção que aconteceu, no ano de 1973, em Maceió, Alagoas, um culto que motivou o lançamento da campanha para a realização de uma frente missionária para implantar, na cidade do Pioneiro, a primeira Convenção Batista alagoana, em que ficou decidido, que apesar de algum receio, Delmiro fora escolhido:

[...] pelo crescimento da cidade, pela localização geograficamente estratégica, e nós nos sentimos de certo modo não muito bem, por ser uma cidade progressista e em pleno desenvolvimento, uma cidade histórica, muito bem falada sem uma igreja Batista. Então através do Pastor Joé Tavares de Souza, o Pastor na época era coronel Adalberto Andrade Lima e o missionário Boyd D'neal, eles se reuniu (sic) e

⁷ Anexo 3 - O pastor Jonas Bispo Pereira tinha, há época da entrevista em 2018, 77 anos, sendo que 57 deles vividos em e dedicados à Missão Batista em Alagoas e posteriormente em Delmiro Gouveia.

resolveram eleger Delmiro Gouveia como a frente missionária para todas as igrejas do Estado de Alagoas. Tão (sic) houve um culto na primeira igreja em Maceió, em 1973, não me lembro nem o dia e nem o mês, mais me lembro o ano. O culto missionário para o lançamento da campanha para uma abertura de uma frente missionária, e naquela noite eu estava presente, e se elegeu Delmiro Gouveia, como sede da frente missionária da convenção Batista Alagoana. Todas as igrejas do Estado contribuíram e ajudaram a abrirem frente missionária aqui. Compraram propriedade, compraram a casa pastoral e implantaram aqui (PEREIRA, 2017).

Figura 4 - Alunos da Escola Bíblica de Férias em frente à sede da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia, 1978.

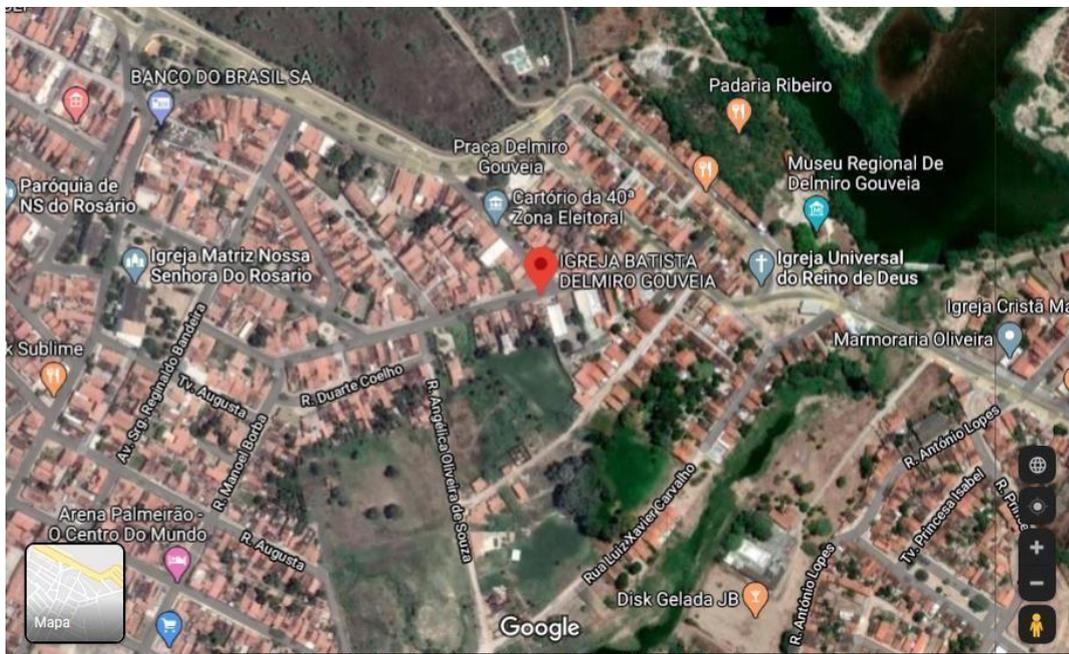


Fonte: Acervo da Igreja Batista de Delmiro Gouveia

4.1 Localização espacial da Igreja Batista de Delmiro Gouveia

Com relação ao espaço físico dos templos evangélicos, Geier (2012, p. 80), compreende que “os templos evangélicos adquirem valor também quando são apropriados pelos fiéis que deles se utilizam, dando significado àqueles espaços através do seu uso. Se o espaço religioso utilizado pelos evangélicos torna-se significativo pelo caráter, quem pode confirmar são os usuários destes espaços. Nesse sentido, a localização da 1ª Igreja Batista de Delmiro ocupa um espaço privilegiado, pois está localizada numa área central e de fácil localização, o prédio é o mesmo desde a compra da casa, o número 121 da Rua Delmiro Gouveia, cuja localização pode ser considerada privilegiada, pois situa-se numa das vias de acesso à cidade e numa área central da cidade.

Figura 5 - Vista aérea da Igreja Batista de Delmiro Gouveia



Fonte: <https://bit.ly/3ifEZ0o>

Sua aquisição, segundo o Pastor Jonas Pereira foi apoiada pela “ igreja de Palmeira do Índios, [...] foi uma (das igrejas) que ficou bem na frente (de apoio à compra), amparou e contribuiu para comprar esta propriedade, depois comprou a casa pastoral ao lado, que ainda hoje é a casa pastoral então começou aqui” (PEREIRA, 2018). A igreja iniciou-se com 11 membros, sendo organizada no dia 4 de novembro de 1976 tendo como orador o pastor Nelson Bonaparte e tomando posse como pastor José Ribamar Miranda. Por se tratar de uma frente missionária da Junta de Evangelização, não consta o nome de uma Igreja Batista como igreja-mãe no início de trabalhos em Delmiro Gouveia.

Figura 6 - Foto da fachada da Igreja Batista de Delmiro Gouveia, 2020.



Fonte: A autora

Figura 7 - Interior da 1ª Igreja Batista de Delmiro, 2019.



Fonte: Fábio Guedes Fotografia

Sobre a reação da população aos cultos e as tentativas de evangelização, o Pastor Jonas Bispo Pereira afirma que foi tranquila, mesmo Delmiro sendo uma cidade de tradição católica, o trabalho iniciado pelo então “Pastor Nelson Bonaparte, [] “ele com muita facilidade, relacionamento e fazer amizade, ele foi muito bem aceito pelas famílias de Delmiro Gouveia, e muitas famílias se agregaram e surgiu igreja aqui” (sic). (PEREIRA, 2018).

4.2 A expansão da Igreja Batista de Delmiro Gouveia

A Igreja Batista de Delmiro Gouveia está localizada em uma região central, assim como outras congregações formadas nos povoados pertencentes a Delmiro Gouveia, que também procura construir ou adquirir sedes em lugares de fácil acesso a seus membros e congregados.

Existem congregações nos povoados Rabeca, Caraíbas do Lino e no Turco. A Congregação do povoado Rabeca teve início em junho de 2005. O primeiro culto foi realizado na fazenda do Senhor João Laurindo. Houve duas conversões, um senhor por nome de José Januário, conhecido como “Dalanpa”, e sua nora Leni os dois moradores do povoado. Na comunidade do Rabeca a religião que prevalecia era o catolicismo. Enfim com os novos convertidos o Sr. Dalanpa como era conhecido por seu apelido os cultos passaram a sere em sua própria residência, na direção o Sr. João Laurindo juntamente com a igreja de Delmiro Gouveia que na época quem pastoreava era o Pastor Matealdo de Jesus. Com o passar dos tempos foram se convertendo mais pessoas, houve resistência por parte de alguns moradores, por não aceitar o evangelho naquela comunidade os novos convertidos vinham cultuar na cidade juntos com os irmãos da igreja.

O membro João Laurindo era o líder naquela época (2005), e com o passar do tempo o evangelho foi esfriando, o irmão Djalma deu continuidade e todos os domingos ia com sua D 20 buscar o povo para cultuar juntos aos irmãos da cidade e isso durou muito tempo. Por fim 3 irmãos se reuniram e resolveram a visitar a comunidade e também no intuito da compra de um terreno, onde posteriormente foi construída a nova sede, pois antes dessa aquisição os cultos na semana eram feitos as terças na casa da congregada Leni e as quintas feiras na casa da membra Nice, e aos domingos na igreja sede. Com o crescente número de membros foi necessária a compra de um terreno, onde foi construída a nova sede desse povoado, onde os cultos passaram a acontecer evitando assim o deslocamento dos congregados para a sede do município. Atualmente quem está à frente dessa congregação é o missionário Simeão Pereira junto com sua esposa Liliane, e o Diácono Djalma Mendonça.

Figura 8 - Igreja Batista no Povoado Rabeca, **Figura 9** - Sede provisória da Igreja, 2005. 2019.



Fonte: A autora



Fonte: A autora

Já a formação da Igreja Batista no Povoado Turco, distante 10 quilômetros da sede, começou a acontecer graças ao empenho da congregada Ana Lúcia Loureiro da Silva, em fevereiro de 2019, e começou quando, segundo depoimento de Loureiro (2019) “Derepente, houve um evangelismo no Povoado e aí surgiu a ideia de abrir as portas da minha casa para se falar da Palavra do nosso Deus. Comprei uma caixa de som, um microfone e 6 cadeiras. Aí estava a Congregação”.

Figura 10 - Congregação no povoado Turco, 2019.



Fonte: Ana Lúcia Loureiro da Silva

No pequeno povoamento de Caraíbas do Lino, o início da Congregação aconteceu a partir do PIB em ação, que é uma das obras sociais da igreja. Durante um culto realizado ao ar livre, no ano de 2016, no encerramento dessa festividade se converteram 12 pessoas, e foi a partir desse momento que, o então Pastor Sandro Nogueira consagrou o casal Joselito Silva e Zilma Cruz para dá suporte e continuidade a obra naquela comunidade.

4.3 O exercício dos fundamentos da Igreja Batista em Delmiro Gouveia: Batismo

A Igreja Batista não batiza recém-nascidos. Tal costume é originário dos anabatistas, um movimento pré-reformador medieval que batizava por imersão, ou seja, nas águas, somente as pessoas adultas do século XVI (BURNS, 1971). O bebê é apenas apresentado diante da Igreja, assim como Jesus foi apresentado no costume hebraico. A Igreja em estudo pertence à identificação tradicional, ou seja, na linha congregacional, defendem a congregação e os primeiros suplentes como sua principal vestimenta. Defendem também, os princípios básicos da bíblia como única regra de fé e a livre interpretação de cada indivíduo (GEIER, 2012). Para ser membro da Igreja Batista, é necessário passar pelo batismo após profissão de fé, testemunho público de fé.

O interessado em ingressar na igreja, estuda a sua doutrina e concordando com ela, o seu nome é levado à assembleia, sendo batizado ele torna-se membro. Se um indivíduo é membro de uma Igreja Batista de outra cidade e quer ser adepto desta instituição evangélica em outra igreja, este tem que ser transferido por meio de carta. Prado (2008, p. 17), frisa, que os batistas “[...] não reconhecem no batismo nenhum mérito para salvação, consideram-no um ato de obediência e testemunho por meio do qual uma pessoa convertida que tem fé em Cristo, entra para uma Igreja de Cristo”. Nesse sentido, a 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia passou a realizar o batismo de seus membros a partir da sua formação, e continua acolhendo aqueles que aceitam ingressar na Igreja de forma definitiva e comprometida.

Figura 11 - Registro de pessoas convertidas, 1979.



Fonte: Acervo da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia

Figura 12 - Registro de Batismo, 2016.



Fonte: Facebook da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia

Ainda segundo Prado (2008), os batistas atualmente consideram que suas igrejas são comunidades de crentes batizados, que reúnem para o culto, “celebrando as ordenanças do batismo e da ceia para a edificação mútua e a pregação do Evangelho. São lideradas espiritualmente pelos seus pastores; tem também seus diáconos, que auxiliam aos pastores” e a Igreja é governada por uma democracia executiva e não legislativa, suas leis e doutrinas são seguidas apenas por meio do Novo Testamento.

Lindbergh (2017) deixa claro que a Igreja Batista tem um cuidado especial com os novos convertidos, devido serem “bebês” na crença. Somente no decorrer do tempo, ou seja, depois de bastante estudo da Bíblia, pregações e oração é que o novo convertido inicia a caminhar com seus próprios pés.

Posteriormente, o recém-batista, com o desenvolvimento da leitura bíblica e oração já

tem a capacidade de falar do evangelho para aqueles que ainda não conhecem Cristo. O batista ao realizar a evangelização, torna-se pregador do evangelho e contribui para o crescimento de convertidos, que também, a partir dessa aprendizagem passam a atuar na igreja como pregador do evangelho. A partir de então, segundo o pastor Jonas Pereira, a igreja se uniu em uma só visão de tal modo a realizar inúmeras campanhas de oração e jejum com um único objetivo: o crescimento da igreja e a evangelização com propósito social e humanizador.

4.4 Estrutura organizacional e fundamentos da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia

Com relação a estrutura administrativa, a igreja Batista de Delmiro Gouveia, assim como as demais igrejas dessas denominações, apresenta uma estrutura organizacional composta por um pastor presidente, 2 vice-presidentes, 02 secretarias e duas tesourarias. Além disso, a Igreja apresenta um conselho fiscal, um corpo diaconal (composto por 13 membros) e 10 ministérios (evangelismo e missões, patrimônio, louvor e adoração, visitação, comunicação, intercessão, educação cristã, ação social, familiar e jovem). Segundo Andrade⁸ “o trabalho inicial da primeira Igreja Batista de Delmiro Gouveia foi realizado através de um trabalho de campo, visitando as autoridades, e a comunidade ao redor do templo que de bom grado formaram parceria com o ministério, sendo um pouco difícil como conversões, haja visto a nossa comunidade ser muito ligada a idolatria. Em 1976, para além do domínio católico na cidade, havia a necessidade de uma Congregação dessa natureza, como se evidencia nas palavras da moradora de Delmiro Gouveia, mãe da entrevistada, sua mãe, Maria Pinto de Oliveira, era filha do Pastor Presbiteriano Antonio Pinto de Oliveira, e quando

[...] chegou em Delmiro Gouveia em 1953, e por não existir na cidade um trabalho presbiteriano, passou a congregar na cidade vizinha de Paulo Afonso, bem como na assembleia de Deus local. Mas em 1976, iniciou-se sua caminhada com a primeira igreja Batista de Delmiro Gouveia, eu ja sou delmireNSE.

As Igrejas Batistas da Convenção Batista Brasileira adotam, de maneira geral, as mesmas doutrinas. Sendo que, dificilmente ocorrem mudanças nos seus conceitos doutrinários. Atualmente, existem Igrejas Batistas filiadas à CBB que não seguem os mesmos moldes definidos pela referida Convenção, porém continuam como igrejas filiadas.

⁸ Em entrevista da Diaconisa, Secretaria Ministra de Educação Cristã, e Professora da Escola Bíblica da primeira Igreja Batista de Delmiro Gouveia à essa pesquisadora.

4.5 A Igreja Batista De Delmiro Gouveia E Seu Papel Humanizador

Pode-se dizer que a igreja, assim como qualquer organização, tem seus objetivos e metas estabelecidos e preocupa-se com os fins, ou seja, aquilo que precisa ser feito, relacionado à missão, o essencial, o foco, o primordial, e com os meios, como deve ser feito e o que suporta a atividade fim. No contexto social, a Igreja Batista de Delmiro Gouveia acompanhou o desenvolvimento do município realizando trabalhos sociais significativos, tanto na área social como na educativa, pois o acompanhamento educacional feito pelos membros da igreja à sua comunidade levaram ao sucesso da evangelização de seus membros. Muitos batistas da localidade investiram na educação ao alfabetizar as pessoas para depois evangelizá-las. A Igreja Batista de Delmiro Gouveia costuma desenvolver atividades/ações nas áreas sociais e humanitárias, tais como: recuperação de pessoas com problemas com drogas (toxicômanos) ou familiares que estavam passando por dificuldades com seus parentes nesta área que tem atingido tanta gente. Na igreja também se trabalha com palestras motivacionais, cuidando dos que sofrem com problemas psíquicos e emocionais, buscando a reintegração na sociedade e o bom convívio com seus familiares e com sua comunidade de fé.

Segundo relato de um dos membros do Projeto Social Anjos da Noite da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia, esse Projeto nasce com a missão de “a priori, o objetivo [...] era levar alimentos físicos para os mais necessitados, e também levar o alimento espiritual, que era a palavra de Deus. Segundo o membro entrevistado, Jefter Rodrigues⁹, o grupo é formado por sete pessoas, cujo trabalho é muito significativo do ponto de vista social, pois além da estatística de conversão ser muito boa, muitas pessoas que saem das drogas, da bebida, e se converte, passam pelos Anjos da Noite, mesmo quando não vão pra nossa igreja, mas se filiam e tornam-se membro de outras igrejas, é isso é o maior importante, é o nosso objetivo” (RODRIGUES, 2019). Conforme relata-nos Rodrigues (2019):

Também é nas ruas nós temos encontrado várias pessoas, várias famílias, um dos relatos que nós temos mais forte, foi o relato de uma senhora na rua com um recém-nascido dormindo na rodoviária no chão, e essa família, a gente conseguiu é na madrugada ligar para alguns irmãos, conseguir levantar alguns dinheiro, para colocar eles numa pousada, e as passagens, para que eles fossem pra Santana do Ipanema, que eles eram de lá, e as famílias deles estavam esperando eles lá. ‘É e tem outros relatos também de pessoas, conseguimos também algumas internações para alguns moradores de rua, uns em Agua Branca na clínica de Agua Branca, outros em Campo Alegre, outros em São Miguel dos Campos, e assim a gente tá levando. A nossa maior dificuldade hoje é a questão das doações, hoje é a gente tá colocando a

⁹ Anexo 2

maior parte do nosso bolso mesmo dos colaboradores (RODRIGUES, 2019).

Além de conduzir um considerável número de pessoas a um estilo de vida mais ordeiro e pacífico, na compreensão batista, a Congregação em estudo contribuiu também na formação de seus membros levando-os a se organizarem em grupos e a assumirem responsabilidades, como é o caso dos membros do Coral, que, nesse caso torna os cultos mais animados, além de ser uma atividade cultural de caráter elevado, e ao qual seus membros buscam inspiração em seus primeiros membros, ainda nos anos de 1978.

Figura 13 - Conjunto Coral da 1ª Igreja Batista em Dezembro, 1978.



Fonte:

Figura 14 - Coral Adorar-te, da 1ª Igreja Batista durante apresentação pública em Delmiro Gouveia, 2013.



Fonte: Site Minuto Sertão¹⁰

¹⁰ Disponível em: <https://minutosertao.cadaminuto.com.br/noticia/7377/2013/12/23/noite-de-acao->

É importante destacar que a religião, independente de qual denominação seja, estando também ligada intrinsecamente a personalidade do indivíduo, exerce grande influência sobre a sociedade através do tempo, despertando o interesse de psicólogos, sociólogos e antropólogos para o estudo de suas correlações com as demais instituições sociais (ARAÚJO, 2016). Nesse sentido, a 1ª Igreja batista de Delmiro Gouveia tem buscado ser e ter essas parcerias, com o propósito de contribuir com o bem estar coletivo, seja de seus membros, seja da sociedade como um todo.

Figura 15 - Fachada da igreja com cartazes divulgando projetos nos quais atua em Parcerias, 2019.



Fonte: A autora

A contribuição dos batistas para o desenvolvimento do município de Delmiro Gouveia se deu com a construção de templos e na contribuição educacional em escolas, através de palestras e orientações. Os batistas acreditam, porém, que a maior contribuição era a “intelectual” e “moral”. Nas palavras do teólogo e atual Pastor Alecsandro Nogueira Lemos¹¹:

Queremos ser uma igreja que cresce em direção a Deus, num compromisso sério com Ele, buscando conhecê-Lo na Sua intimidade, poder, Graça e em Sua força. E por isso todo ministério está pautado na Palavra de Deus, na exposição bíblica, numa visão de mobilização de todo povo de Deus, à intercessão e ao discipulado. Queremos ser essa igreja que tem uma intensa busca espiritual e uma missão muito forte dentro do coração de cada membro. Desejamos ser também uma igreja comunidade, uma igreja família, uma igreja que olha uns para os outros, e que se relaciona com intensidade e amor (LEMOS, 2018)

Tal contribuição, para aqueles protestantes, viria com o estudo e interpretação da

de-gracas-ja-e-natal-em-delmiro-gouveia. Acesso em: Nov. 2019

¹¹ Ver depoimento em anexo.

Bíblia, uma vez que esse estudo e compreensão incentivavam as pessoas ao trabalho e a vida regrada por valores morais éticos e religiosos, como formas de progredir socialmente, assim como a prática de virtudes.

4.6 A evangelização com propósito humanístico

Os batistas procuram investir na evangelização nos setores marginalizados como uma forma de apostar em mudanças na vida dessas pessoas e ajudar os governantes naquilo que falta em um determinado âmbito. A Igreja Batista local acredita que quando seus membros respeitam e se transformam a partir de novos costumes e atitudes éticas, conforme a os valores ensinados e pregados numa determinada igreja, há evolução espiritual e a possível salvação tornava-se concreta e real. Nesse sentido o Ministério de Ação Social (Ver apêndice B), nas sugestões de ações para o ano de 2009 estabeleceu entre seus objetivos específicos,

cadastrar as famílias mais pobres; requisitar recursos extras para necessidades emergenciais; estabelecer as prioridades de ajuda; criar um banco de empregos; promover cursos de promoção humana; construir ou ajudar na construção de residências; suprir família mais pobres com cesta básica; [e] promover contatos profissionais nas áreas de saúde (Apêndice B).

Estas ações estão entre algumas das que são realizadas com o propósito de “minorar as faltas matérias na vida dos membros da igreja e da comunidade”, em ações que têm contribuído de forma significativa com o bem comum entre os que são agraciados pelas ações do Projeto Anjos da Noite. Ou seja, na concepção batista, essa religiosidade imprimiria nos seus membros valores morais e sociais que contribuem para o desenvolvimento da cidade, pois acredita que indivíduos com apego a valores religiosos passam a se interessar e a trabalhar com maior censo de prosperidade e humanidade, visando não somente o lado financeiro, mas também o bem-estar coletivo. Esse é um dos motivos que nos leva a acreditar que a Igreja Batista em Delmiro buscava, e busca incansavelmente combater a marginalização. Nesse sentido, o trabalho promovido pelos “Anjos da Noite” vem corroborar a necessidade da Igreja, e conseqüentemente de seus membros atuarem em prol daqueles à margem dos cuidados e de uma sociedade por vezes omissa.

Figura 16 - Ações do Projeto Anjos da Noite, 2015.



Fonte: A autora

Com relação aos povos excluídos, os batistas investem em obras de ação social, realizando seminários em escolas e faculdades, mas contribuindo com doações materiais e espirituais em orfanatos e hospitais localizados em áreas mais próximas. Donativos arrecadados em diversas Igrejas Batistas do Brasil e com apoio de órgãos estaduais e locais. A Igreja Batista de Delmiro Gouveia desde o início da sua fundação tem contribuído também com essas instituições e indiretamente sustentada esses trabalhos sociais, especialmente para atender as pessoas carentes. De acordo com os programas específicos da Igreja, cada um dos membros realiza uma atividade, seja auxiliando o pastor, orientando na escola de formação de pregadores da Igreja, visitando os hospitais, colégios, fazendo cultos e estudos nas congregações e, incansavelmente, em inúmeras casas da cidade de Delmiro Gouveia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de uma universidade em um município como Delmiro Gouveia torna inevitável uma mudança de postura no cidadão em relação ao seu meio e ao conhecimento. De morador e observador passivo de fatos e da história que nos envolve enquanto moradores de um lugar, passamos a observador/pesquisador, e, com isso, a lançar um olhar objetivo sobre nossa realidade e a tentar entendê-la a partir do olhar de estudante pesquisador. Nesse sentido torna-se possível lançar um olhar para a história do município de Delmiro Gouveia e perceber a ausência de estudos sobre a religiosidade de seu povo, o que nos provoca a sermos os autores dessa história através da subjetividade acadêmica.

Durante a pesquisa realizada, diversos assuntos relativos ao tema do protestantismo no Brasil e ao município de Delmiro Gouveia nos chamaram a atenção e foram alvo do olhar de um pesquisador(a). Neste cenário e contexto, analisamos a presença da Igreja Batista em Delmiro Gouveia, mostrando a chegada dos batistas em Delmiro, a construção de seu templo sede, analisamos a implantação de pequenos espaços na zona rural para facilitar o acesso de membros congregados que residem distante da zona urbana da cidade.

Registra-se nesta pesquisa inicial também a história oral de pessoas ligadas à Igreja e outras cuja contribuição e atuação nos levou a conhecer e registrar dados e fatos que, de outra forma, se perderiam no tempo, em especial as histórias da denominação Batista de Delmiro Gouveia em vários aspectos, sendo eles cultural, social e na religiosidade e humanidade de seus membros. Entendemos, ao final dessa pesquisa que as ações da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia tem atuado no sentido de estimular as atividades humanas e sociais de seus membros, de realizar a alfabetização da população interessada, de incentivar a educação, financiar obras assistenciais, têm obtido resultados positivos para a comunidade delmireense.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado. *In*: Mesa redonda **Ouvir e narrar: métodos e práticas do trabalho com História Oral**. Apresentada no Centro de Estudos Mineiros da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996.

ALVES, José Eustáquio; CAVENAGHI, Suzana; BARROS, Luiz Felipe and CARVALHO, Angelita A. de. **Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil**. Tempo soc. [online]. 2017, vol.29, n.2, pp.215-242. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v29n2/1809-4554-ts-29-020010.pdf>. Acesso em: Nov. 2019.

ARAÚJO, I. DE. **História do Movimento Pentecostal**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. 176p.

ARDISSÃO, Marcell de Oliveira. **A Perspectiva Pentecostal como um alicerce do protestantismo brasileiro**. Projeto de pesquisa (curso de licenciatura em História) Faculdade Estácio de Sá. Vitória-ES, 2017. Disponível em: http://protestantismo.com.br/outras_obras/pentecostalismo_protestantismo_brasil.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019

AZEVEDO, Marcos Antonio Farias de. **A liberdade cristã em Calvino: uma resposta ao mundo contemporâneo**. Tese de Doutorado em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC RIO. 2007.

BELLOTTI, Karina Kosicki. **História das religiões: conceitos, debates na era contemporânea**. Curitiba. Editora UFPR, 2011.

FERREIRA, F. Pilares da Fé: **A Atualidade da Mensagem da Reforma**. São Paulo: Vida Nova. 2017.

GEIER Viviam Kruger. **Os templos evangélicos, suas configurações especiais e seu valor para os usuários em Maceió, Alagoas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas). Maceió, 2012. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/734/1/Dissertacao_VivianKrugerGeier_2012.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOUTARD, Philippe. Reconciliar história e memória. **Escritos**: revista da Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, ano 1, n. 1, p. 223, 2007.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

PRADO, Evilásio Rodrigues. **Conquistando Alagoas para Cristo: breve história dos**

batistas de Alagoas. Maceió: E.R. Prado, 2008.

ROSENDHAL, Zeny. Espaço, Simbolismo e Religião: Resenha do Simpósio Temático. 2009. **Revista Brasileira de História das Religiões** – ANPUH

SANTOS, Edwiges Rosa. **A implantação e estratégias de expansão do protestantismo presbiteriano no Brasil império**. São Paulo: PUC, 2005, P. 173-192.

SHANTZ, D. H. **An Introduction to German Pietism: Protestant Renewal at the Dawn of Modern Europe**. 1. ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2013. 520p.

SILVA, Mariana Maciel. **A chegada do Protestantismo no Brasil Imperial**. Protestantismo em revista. v. 26, p. 113-121, 2011. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/162>. Acesso em: 22 jun. 2019

VEJA. O IBGE e a religião: Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasilcatolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>. Acesso em: 30 ago. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário com entrevistas transcritas (imagens)

ENTREVISTAS - TRANSCRITAS

ENTREVISTADA:GILDA MEIRE BATALHA LISBOA MONTEIRO - MEMBRO DA IGREJA BATISTA DE DELMIRO GOUVEIA DESDE OS 8 ANOS DE IDADE

1 Boa noite Gilda! O meu nome é Olga Rodrigue de Mendonça, faço história pela Universidade Federal de Alagoas, aqui mesmo no Campus de Delmiro, na Ufal, e o meu trabalho de final de curso é sobre a Igreja Batista aqui em Delmiro Gouveia, e eu gostaria de saber se você pode me conceder uma entrevista?

Gilda - Sim, posso sim.

2 O que foi que motivou você ir pra primeira Igreja Batista de Delmiro Gouveia?

Gilda- Quando eu comecei a andar na Igreja, logo quando comecei era muito novinha, eu tinha apenas oito anos de idade, minha Vó já era Evangélica né, minha Vó tinha feito a decisão dela, só que minha Vó tinha ido pra Salvador fazer uma cirurgia né, e quando ela voltou eu lembro que ela se batizou numé, lá já tinha o templo e eu comecei a frequentar com ela, então eu gostava muito né aquilo me alegrava, quando minha Vó me chamava era a maior alegria que eu tinha, então todas as vezes que ela ia eu ia, então o que mais me motivou foi minha Vó.

3-Mesmo você com oito anos de idade, ainda com sua Vó, você lembra quem era as pessoas que fazia parte da Igreja? Os Pioneiros?

Gilda- Então lembro sim né, mesmo com oito anos a Igreja já existia né, já era Igreja porque ela foi formada em 76 quando o prédio né foi levantado, então eu comecei a frequentar e lembro sim, lembro do irmão Abílio, eu lembro da irmã Maria José que cantava no coral né, a minha Vó que ia já frequentava né fazia parte, e lembro até do primeiro Pastor que era o Ribamar, lembro sim dos filhos dele brincava, muitas coisas ali que eu me lembro , lembro que vinha alguns missionários de fora né, eles assim fazendo um trabalho com crianças, ele vem uma vez por ano, e eu cheguei a participar com minhas irmãs é muito bom, então tem outros irmãos também, vários irmãos, já haviam muitos irmãos da igreja, até , até havia um coral já formado , então assim a Igreja tinha bastante pessoas naquela época.

4- Gilda, como era a estratégia de Evangelismo?

Gilda- Eu lembro que já havia festa na Igreja né, tinha festa de aniversário, tinha outras comemorações, também as pessoas eram convidadas lembro que as pessoas distribuía folhetos convidavam as pessoas para ir para o culto a noite, como também, fazendo evangelismo nas praças. Eu lembro também que eram poucas as praças que existiam aqui, mais todas elas sempre tinha evangelismo aos domingos a tarde, então era uma forma, como também já existia escola Bíblica, onde as pessoas eram convidadas né para aprender da palavra de Deus. Os cultos atarde evangelísticos das pessoas convidadas geralmente eram realizados com caixa de som, eram levados, pediam energia muitas das vezes, as pessoas de bom grado davam e ali era feito o culto, anunciada a palavra, e ali se fazia o convite, e também já existia naquela época que eu lembro que vinham muitos pastores de fora, outras igrejas, caravanas que vinham fazer cruzada evangelísticas que era geralmente os finais de semanas que era feitas as cruzadas.

5- Gilda, nesse percurso, nessa trajetória o que marcou a História da igreja aqui em Delmiro Gouveia?

Gilda- O que Marcou ainda eu creio, que ainda marca né Olga, eu creio que é assim a questão do crescimento, a questão da união, da comunhão dos trabalhos em sim é muito prazeroso estar junto, então assim a Igreja né, então a igreja o que marca, o que marca muito era isso, é essa a a questão da propagação da palavra do evangelho, de ver vidas transformadas, restauradas né, de ver vidas rendendo aos pés do Senhor, então isso era muito marcante.

6-Como a sociedade de Delmiro Gouveia ver a vida da Igreja Batista?

Gilda- Do conhecimento que tenho né, das pessoas mais próximas que a gente conversa assim, vejo que graças a Deus a sociedade, algum assim, alguns da sociedade posso dizer assim né, ver com bons olhos né, gostam sim da visita tem muitos visitam sem ter compromisso, porque ver o esforço ver quanto ela né vem crescendo , o quanto ela tem feito para melhorar muitas coisas também em relação né ao ser humano, quando se lida com o ser humano né , com o cuidado com o ser humano , tão assim, eu vejo muitas pessoas falarem bem mais também tem pessoas que falam mal aqueles que não gostam do evangelho , não são amigos do evangelho, nué e tem que respeitar, mais assim no geral os que eu convivo e que eu vejo graças a Deus eles tem bons olhos para com a Igreja.

7- Gilda, Muito obrigada pela sua participação.

Gilda- Eu que agradeço fico muito feliz em fazer parte dessa entrevista em falar um pouco do que eu sei do que eu participo, são mais ou menos quase quarenta anos né, e é muito bom foi muito bom.

ENTREVISTADA: EDNA PINTO OLIVEIRA DE ANDRADE

1- Boa tarde Dona Edna, eu me chamo Olga Rodrigues de Mendonça faço o curso de licenciatura em História pela universidade federal de Alagoas ufal, aqui no Campus Sertão em Delmiro Gouveia. Gostaria de saber se a senhora poderia me conceder uma entrevista? o meu trabalho a ser apresentado é sobre a Igreja Batista aqui em Delmiro Gouveia.

2-

Entrevista Edna- Sou Edna Pinto Oliveira de Andrade Diaconisa, Secretaria Ministra de Educação Cristã, e Professora da Escola Bíblica da primeira Igreja Batista de Delmiro Gouveia.

2-Dona Edna como foi se primeiro contato com a Igreja Batista de Delmiro Gouveia?

Dona Edna- Minha mãe Maria Pinto de Oliveira era filha do Pastor Presbiteriano Antonio Pinto de Oliveira, chegou em Delmiro Gouveia em 1953, e por não existir na cidade um trabalho presbiteriano, passou a congregar na cidade vizinha de Paulo Afonso, bem como na assembleia de Deus local. Mas em 1976, iniciou-se sua caminhada com a primeira igreja Batista de Delmiro Gouveia eu sou delmireNSE.

3- Quem foram os pioneiros?

D Edna-Maria Pinto de Oliveira, Olindina Costa, Jaime Queiroz, Abílio Miguel de Saudosa lembrança foram os pioneiros no trabalho Batista da nossa cidade, ocupando o cargo de relevância para o desenvolvimento de trabalhos eclesiais. Miranda era a família pastoral, a

família Wanderley, Eunice, Jocelina e Emília irmã da saudosa irmã Eudóxia, mãe de Ivonete e Valdete, Jairo Vieira encontra-se atualmente com problemas psicológicos. Foram pioneiros Jose Ribamar Miranda e Dizonita Soares de Souza Miranda e os filhos. Jaime Queiroz, família Wanderley, Abílio Miguel e família, Maria Jose Nunes entre outros que já foram mencionados no tcc.

4- O que a sociedade de Delmiro Gouveia marcou na trajetória da Igreja?

Dona Edna- O trabalho inicial da primeira Igreja Batista de Delmiro Gouveia foi realizado através de um trabalho de campo, visitando as autoridades, e a comunidade ao redor do templo que de bom grado formaram parceria com o ministério, sendo um pouco difícil como conversões, haja visto a nossa comunidade ser muito ligada a idolatria.

5- Dona Edna quais as contribuições dos pastores que passaram pela Igreja Batista em Delmiro Gouveia, e aquele que mais se destacou para com a sociedade?

Dona Edna- Os pastores que passaram em nossa Igreja foram os seguintes: De 1976 a 1979 Jose Ribamar Miranda, de 1979 a 1981 pastor Edinizio de Assis, de 1981 a 1989 Pastor Genival de lima Céu, de 1990 a 1991 Pastor Luiz Antônio Leite Beris, de 1992 a 1985 Pastor José Albuquerque da Silva, de 1995 a 2003 Pastor Joenilton Alves Nunes, 2004 a 2007 Pastor Marealdo de Jesus, 2008 a 2012 pastor Luciano Ricardo Miranda de Souza , de 2013 até a atualidade o pastor Alexsandro Nogueira Lemos, então a participação da nossa igreja junto a comunidade foram as seguintes : Participações das conferencias municipais de assistência social de Educação e da Saúde. Participação como conselheiro no conselho municipal de assistência a mulher, dos direitos da criança do adolescente e do idoso, contribuição para os necessitados através do ministério de beneficência, organização das seguintes instituições para que haja um maior entrosamento com a comunidade. Mulher cristã em ação com as mulheres, a jubadel com os jovens, e a união de homens realizando palestras educativas nas escolas e realização da primeira Igreja Batista em ação nos povoados levando palestras, médicos, brincadeiras para melhor ter um entrosamento com a comunidade dentre esses pastores o que mais se destacou, que mais participou eventos com a comunidade foi o pastor Alexsandro Nogueira Lemos.

ENTREVISTADO: PASTOR JONAS BISPO PEREIRA

1- Pastor... boa noite.

Eu me chamo Olga Rodrigues de Mendonça, e eu faço licenciatura em História, na Universidade federal de Alagoas, aqui em Delmiro Gouveia, e eu fiquei eu olhando, dando uma olhada nos arquivos da Igreja, porque a minha defesa, vai ser sobre a Igreja Batista aqui em Delmiro Gouveia para com a sociedade delmirense.

2- **Pastor- Jonas Bispo Pereira.**

- certo.

3- Desde a sua fundação, então, eu olhando nos arquivos descobri que o seu nome.

Pastor- Jonas Bispo Pereira. O seu nome é citado várias vezes nos documentos da Igreja.

4- **Pastor- Jonas Bispo Pereira.**

- certo.

5- Então eu descobrir que o senhor é um arquivo vivo é da Igreja né da igreja Batista aqui em Delmiro Gouveia, que o senhor é um dos que iniciou esse trabalho belíssimo aqui na cidade de Delmiro Gouveia. Porém eu gostaria de saber se o senhor pode me conceder uma entrevista? Então pastor eu quero saber o seguinte: O que motivou a implantação da primeira igreja Batista aqui em Delmiro Gouveia?

Pastor- Jonas Bispo Pereira. - A convenção Batista alagoana é ...resolveu abrir algumas frentes missionárias, a primeira delas foi Canapi, onde todas as Igrejas contribuíram para aquela frente missionária. A segunda aqui em Delmiro, alias a primeira foi aqui em Delmiro Gouveia pelo crescimento da cidade, pela localização geograficamente estratégica, a nós nos sentimos de certo modo não muito bem, por ser uma cidade progressista e em pleno desenvolvimento, uma cidade histórica, muito bem falada sem uma igreja Batista. Então através do Pastor Joé Tavares de Souza, o Pastor na época era coronel Adalberto Andrade Lima e o missionário Boyd D'neal, eles se reuniram e resolveram eleger Delmiro Gouveia como a frente missionária para todas as igrejas do Estado de Alagoas. Então houve um culto na primeira igreja em Maceió, em 1973, não me lembro nem o dia e nem o mês, mais me lembro o ano. O culto missionário para o lançamento da campanha para uma abertura de uma frente missionária, e naquela noite eu estava presente, e se elegeu Delmiro Gouveia, como sede da frente missionária da convenção Batista Alagoana. Todas as igrejas do Estado contribuíram e ajudaram a abrirem frente missionária aqui. Compraram propriedade, compraram a casa pastoral e implantaram aqui.

6- Certo, Pastor qual foi a motivação principal?

Pastor- Jonas Bispo Pereira. - é que por ser uma cidade grande , e por ser uma cidade estratégica e geograficamente que aqui é um centro onde você é converde (sic) muitas cidades menores para a cidade de Delmiro Gouveia, esse foi o motivo principal, e evangelizar o Sertão, considerando que Palmeira dos Índios, mesmo sendo uma cidade maior tendo uma igreja muito grande , Arapiraca uma cidade menor tendo uma igreja muito grande, Ouro Branco, uma cidade do Sertão pequena com uma igreja Batista , tão isso moveu o coração dos Batistas alagoanos.

7- Certo, Pastor na época em que a frente missionária chegou na cidade de Delmiro Gouveia, que foi em 1976, qual foi a reação da população?

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – Olha em princípio foi muito bem aceita, mesmo sendo uma cidade de tradição católica, mais o trabalho começou através do pastor Nelson Bonaparte foi um dos pioneiros aqui, ele com muita facilidade, relacionamento e fazer amizade, ele foi muito bem aceito pelas famílias de Delmiro Gouveia, e muitas famílias se agregaram e surgiu igreja aqui.

8- Certo, pastor é quando afrente missionaria chegou aqui houve apoio Político?

Pastor- No início não, havia uma preocupação de não se transmitir a ideia de que se tinha aqui para pedir, por isso se evitou no início influência política. A ideia foi primeiro plantar o trabalho para depois fazer um relacionamento com as autoridades.

9- Certo, oh pastor, houve algum embate?

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – De certo modo um pouco de reação por parte das famílias tradicionalmente católicas, mais não houve reação de perseguição, algumas famílias que não aceitavam visita, que não abriam a porta pra ouvir a palavra dos visitantes foi feito um recenciamento, mais não houve agressão, nem falta de educação, nem reação grosseira, houve algumas famílias que não aceitaram ouvir o evangelho dentro dos seus lares.

10- Certo, oh pastor, houve algum embate?

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – De certo modo um pouco de reação por parte das famílias tradicionalmente católicas, mais não houve reação de perseguição, algumas famílias que não aceitavam visita, que não abriam a porta pra ouvir a palavra dos visitantes foi feito um recenciamento, mais não houve agressão, nem falta de educação, nem reação grosseira, houve algumas famílias que não aceitaram ouvir o evangelho dentro dos seus lares.

11- Realmente pastor eu estava muito convencida que pelo o que eu vi nas atas da primeira igreja Batista em Delmiro Gouveia, falava, fala mito ainda que trata-se de um documento da igreja é muito relatado o nome do pastor Jonas Bispo, assim pastor como eu vejo realmente que o senhor é um arquivo vivo presente, quantos anos o senhor tem?

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – Eu completei em 14 de Abril 77 anos.

12- Parabéns Pastor.

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – obrigado, desses 57, desses 77 anos, 57 em Alagoas, recebi a comenda Graciliano Ramos, faz parte do livro os comendadores, recebi a comenda do título de cidadão Maceioense, através do vereador Arnaldo camelo, recebi o título de cidadão alagoano, através do Deputado Gilvan Barros , então eu me sinto realmente alagoano, através dos títulos e através da convivência daqui 57 anos.

13- Certo, pastor só pra concluir a nossa entrevista, e como nós sabemos que Delmiro Gouveia é a última cidade do Sertão alagoano, e que ela faz fronteiras com os três Estados!

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – Bahia, Sergipe e Pernambuco.

Isso eu gostaria assim de saber após quarenta e dois anos né passados, como o senhor avalia hoje o processo histórico da propagação do Evangelho e por parte dos Batistas dando continuidade naquilo que Deus propôs no coração da frente missionaria em 1976?

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – Veja bem a surpreendentemente o evangelho aqui cresceu muito, e esta igreja aqui que começou pequena, esse tamarineiro que tem ai na propriedade, algumas reuniões fizemos em baixo desse pé de tamarindo, e ver esta igreja hoje, do tamanho que se encontra, significa que o evangelho foi muito bem aceito aqui, traz uma contribuição educacional, moral para as famílias e sociedades delmirenses, eu vejo o Evangelho hoje muito bem aceito, e contribuindo para o desenvolvimento desta sociedade progressista aqui no Sertão de Alagoas.

14- Certo, então pastor pode-se dizer assim é que a PIB de Delmiro Gouveia caiu na graça do povo?

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – Caiu na graça do povo, o culto de hoje a noite revelou exatamente isso, quanta gente, as reformas que esse templo já fez, sempre aumentando, sempre aumentando o espaço para abrigar mais pessoas.

15- Tá certo, então é isso aí. Pastor só mais uma pergunta quando essa frente missionaria chegou aqui, quando a igreja foi implantada em 1976, é a igreja era própria, ou a igreja sempre foi nesse lugar na Rua Delmiro Gouveia número 121 no centro de Delmiro Gouveia?

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – Foi nesse lugar exatamente aqui, todas as igrejas do Estado, me lembro que a igreja de Palmeira do Índios, foi uma das que ficou bem na frente, apoiou contribuiu para comprar esta propriedade, depois comprou a casa pastoral ao lado, que ainda hoje é a casa pastoral então começou aqui.

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – Tudo documentado, tudo certinho.

16- Pastor muito obrigada pela entrevista.

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – o privilegio é todo meu.

Como eu me apresentei ao senhor é eu sou a Olga né que procurei tanto o senhor aqui, para que o senhor pudesse me conceder essa entrevista, eu faço História na Universidade federal de Alagoas aqui no Campus Sertão, a minha orientadora é uma benção é sergipana, (Maria Sheyla Farias Silva) Sheyla Farias Silva, muito obrigada pastor.

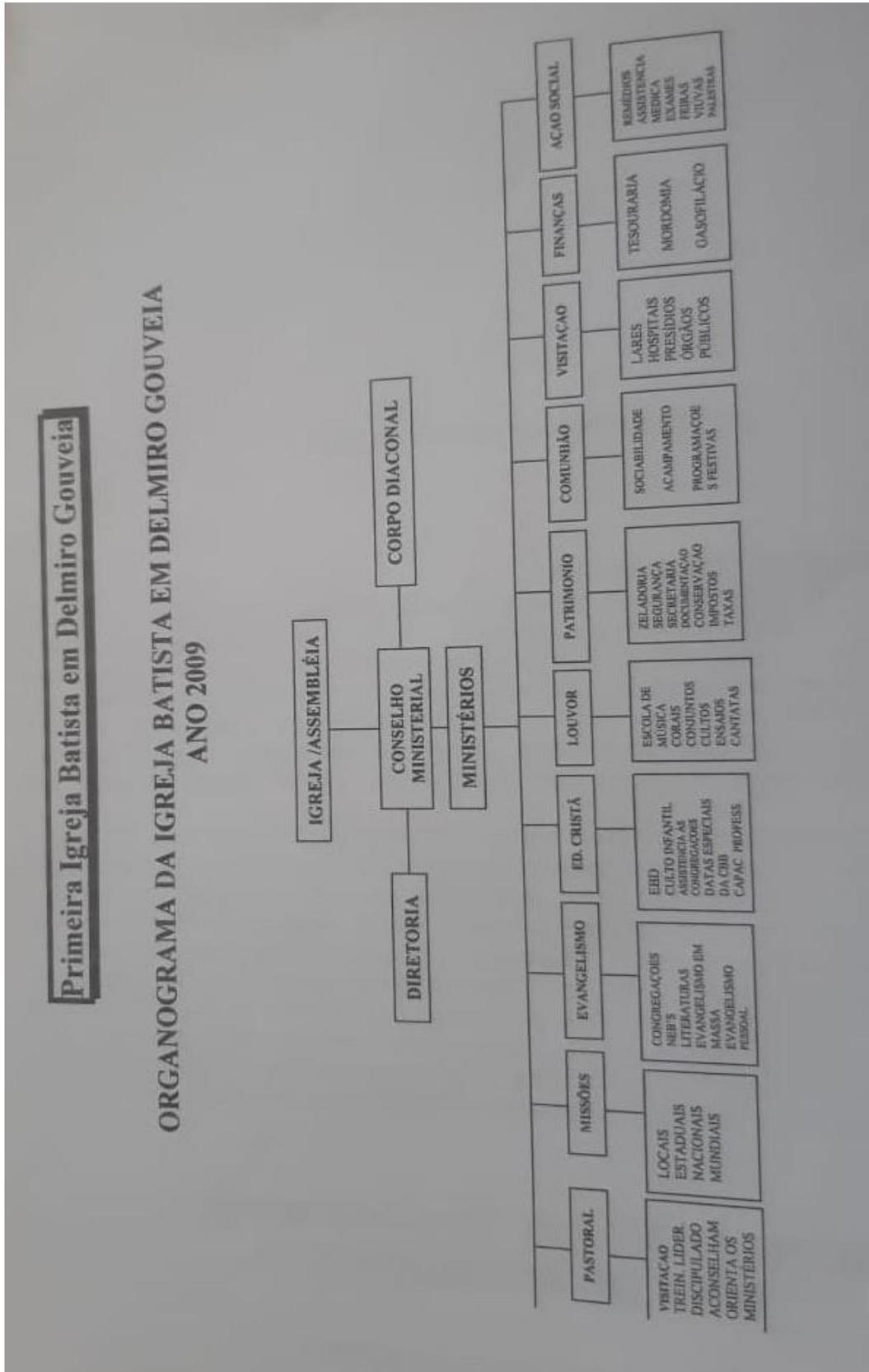
Pastor- Jonas Bispo Pereira. – Desejo muito êxito para você no seu trabalho, principalmente História. História é conhecida como a mestra das Nações, é através da história que a gente tem conhecimento do passado do presente e registra para o futuro, é uma das disciplinas mais importantes é História. História nunca morre, a História é o verdadeiro celeiro do conhecimento da humanidade, Deus abençoe, que esse curso seja uma benção na sua vida, e na vida da sua orientadora, e na vida das pessoas.

17- Muito obrigada Pastor.

Pastor- Jonas Bispo Pereira. – Eu que agradeço.

ANEXOS

ANEXO A – Organograma da Igreja Batista em Delmiro Gouveia no ano de 2009



ANEXO B – Documento elaborado pelo ministério da ação social

MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL (MISERICÓRDIA)



MINISTRO: Estevão Firmo Soares

VICE-MINISTRO: Rikelly Teixeira Ferro

DEFINIÇÃO: É o ministério que visa minorar as faltas materiais na vida dos membros da igreja e da comunidade, promovendo o bem estar físico e psicológico das mesmas.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS:

Gerais: Manter viva a obediência bíblica "Cuidar dos órfãos e das viúvas" (Tg. 1.27); promover o desenvolvimento social dos mais pobres; potencializar os mais carentes a criar pequenos negócios; despertar os mais abastados para uma ajuda mais efetiva; despertar o serviço diaconal na vida de todos os crentes; não permitir que qualquer membro da igreja sofra a humilhação da falta do pão de cada dia; estar sempre aberto às possibilidades de servir ao próximo; cadastrar os membros da igreja com aptidões nas áreas de saúde; conscientizar a igreja acerca da necessidade de orar pelos enfermos; comunicar com frequência as vitórias do Espírito de Deus sobre as enfermidades;

Específicos: Cadastrar as famílias mais pobres; requisitar recursos extras para necessidades emergenciais; estabelecer as prioridades de ajuda; criar um banco de empregos; promover cursos de promoção humana; construir ou ajudar na construção de residências; suprir famílias mais pobres com cesta básica; promover contatos profissionais nas áreas de saúde; manter informações sobre os enfermos da igreja; zelar pelos medicamentos e aparelhos adquiridos no ministério; evitar o sofrimento de alguém por falta de remédios, exames e internamento hospitalar; criar uma farmácia e ambulatório para os mais carentes e necessitados durante os cultos; manter algum irmão(ã) especializado na área de saúde de plantão durante os cultos; promover eventos, congressos, clínicas, palestras, etc. na área social.

CONCLUSÃO: Espera-se do ministério uma maior dedicação a cada dia pela causa do mais carente e necessitado.

SUGESTÕES PARA O ANO DE 2009: distribuir cestas básicas mensalmente, angariar donativos através de doações específicas mensalmente; acompanhar através de visitas todas as famílias beneficiadas com cestas básicas; promover palestras durante o ano sobre orientações para as famílias; manter estoque de roupas doadas para necessitados; promover encontros com irmãos da 3ª idade; visitar alguma Instituição social da denominação; capacitar a igreja com cursos em diversas áreas; construir um ambulatório médico; promover palestras sobre prevenção de doenças; promover campanhas médicas sobre higiene e doação de órgãos; organizar um armário de remédios; realizar um mutirão de saúde nas congregações; realizar sopão; elaborar projetos de inclusão social, atendimento médico para a igreja, etc.

Ata da sessão que organizou a 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia.

Aos 04 de Dezembro de 1976, às 20 hs., após a cerimônia de inauguração do templo da Congregação Batista de Delmiro Gouveia, da Igreja Batista Nova Sião, com a presença dos pastores: Boyd O'neal, Jonas Bispo, Gilberto Maciel, Geminiano Teixeira Pinto, Angelico Gomes da Silva, José Nazareno de Cerequeira, Davi Lourenço da Silva, Waldemiro Simões de Paiva, José Guedes dos Santos, José Ribamar Miranda, Paulo Lino, Israel Pinto Pimentel e irmãos, representando dezessete igrejas do campo alagoano e uma do Estado da Bahia, autoridades e vários visitantes, sob a direção do Pr. José Ribamar Miranda, teve início a solenidade de organização.

A congregação reafirmou o propósito de se organizar em igreja e o Pr. José Ribamar Miranda convidou os pastores para a formação do concílio, cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente - Pr. Boyd O'neal; Secretário - Pr. Gilberto Maciel; Inação de Organização - Pr. Waldemiro Simões de Paiva; Entrega da Bíblia - Pr. Angelico Gomes da Silva; Sermão Oficial - Pr. José Guedes dos Santos.

O presidente Pr. Boyd O'neal, solicitou ao missionário José Ribamar Miranda a fazer a leitura do Pacto das Igrejas Batistas em outra oportunidade. Foi feita a leitura dos nomes dos irmãos que haveriam de constituir a novel igreja; são eles: Pr. José Ribamar Miranda, Gizonita Soares de Souza Miranda, José Ribamar Miranda Júnior, Esdras Soares Miranda, Paulo Roberto Soares Miranda, Maria Aparecida da Conceição, Kátia Maria Figueiredo, Jaime Queiroz, Maria Eunice Oliveira, Emilia Wanderley, Abilio Riquel dos Santos, Natalina da Conceição, Maria José Nunes Tocelina, Wanderley e Laira Vieira Sousa. Foi

proposto e apoiado que a congregação se organizasse em igreja e que recebesse o nome de 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia; para seu pastor, foi escolhido o missionário José Tibamar Miranda; um conjunto da Igreja Batista Betel apresenta músicas especiais; o Pr. Waldemir Simões de Paiva é convidado a fazer a oração de organização, com palavras de exortação e incentivos, em nome da Igreja Batista Nova Sião, o Pr. Angélico Gomes da Silva oferece uma Bíblia de púlpito à novel igreja; assoma a tribuna, o Pr. José Tibamar Miranda e agradece o comparecimento das autoridades municipais, presentes à cerimônia. É entoado um cântico espiritual e o Pr. José Gudes dos Santos servindo-se do texto de I Timoteo 3. 15-16, discorre sobre o tema: "A Igreja do Deus Vivo, coluna e firmeza da verdade; definindo: igreja, características dos seus participantes, sua atuação no mundo, submissão da igreja ao senhorio de Cristo, fundador e Senhor da Igreja, expansão, responsabilidade e fidelidade da igreja de Jesus Cristo.

A congregação canta o hino 456; o Pr. José Nazareno de Cerqueira e o Pr. Davi Lourenço da Silva usam da palavra agradecendo a especial colaboração do diácono Benício Barbosa e irmãos da Igreja de Palmeira dos Índios que trabalharam na edificação do templo e a outros que ^{FIZERAM} doações significativas à novel igreja, que em seguida recebe as saudações fraternas de suas co-irmãs ora representadas. É dissolvido o concílio e dada posse ao Pr. José Tibamar Miranda no pastorado da 1ª Igreja Batista de Delmiro Gouveia.

Tendo feito os agradecimentos finais, o pastor encerra a reunião com a bênção dos apóstolos; e eu para constar, laurei a presente ata que é assinada por mim e pelo presidente do concílio.

J. Humberto
(Secretário)

Boyd O Neal
(Presidente)

Ata da 1ª Sessão da 1ª Igreja Batista, em Delmu
Gouveia, realizada a 8 de dezembro de 1976

Após uma parte devocional, dirigida pelo pa
da igreja José Ribamar Miranda, que consistiu d
cântico do hino Mais de Cristo cento e sessenta e nove
e a leitura bíblica em Salmo 42 (quarenta e dois
foi declarada a sessão. O pastor deu uma palavra
de explicação, dizendo o que é uma (igreja) sessão
uma igreja Batista. Em seguida foi eleita a re
ditoria, que ficou assim constituída - Pastor
José Ribamar Miranda - 1º secretário Gizouta Soc
Miranda, 2º secretário Olinéia Costa, Tesoureiro -
me Queiroz. Diretora da Escola Bíblica quini
Diretora - Maria Pinto, vice-diretor Abelio Muiqu
dos Santos - Professor dos Adultos - Pr. José Ribamar Mir
substituto Juine Queiroz, professora das crianças - Gizou
seares Miranda, substituto - Jairo Vieira Souza, serv
José Ribamar Miranda fúndos. Em seguida ouve
sem profissão de fé as irmãs Maria Nancy da Sil
13 anos casada e Maria das Virgens dos Santos
anos casada, as quais responderam com satisfaç
as perguntas feitas. Condilax Bispoa Santo, Maria
de Sulpes Puccio e Name José da Silva serão
vidas também em profissão de fé para o batismo
Em seguida foi proposto e apoiado que a 1ª Igreja
Batista em Delmu Gouveia peça sua filiaç
às convenções Batista Brasileira e convenção Al
goana. Foi escolhida a data para as sessões
referida igreja, 1ª e 2ª quinzenas de cada mês
e Santa Ceia último domingo de cada mês
Não havendo mais nada a tratar foi encer
rada a sessão com uma oração pela m

Mania Eunice Oliveira. É para constar lo
a presente ata que será assinada por
e o pastor após lida e aprovada. ttt
Pastor: José Ribeiro ~~W~~ Secretário: Gizantina S.